

Sessão pública dedicada à análise de 3 grandes eixos externos que vão determinar o ambiente no qual a FFUL se deverá mover nos próximos 5-10 anos

Âmbito:

No quadro de processos acelerados de transformação tecnológica, acompanhados de maior personalização da prestação de serviços e cuidados de saúde, o papel do farmacêutico vai estar sujeito a novos desafios, que desde logo convocam a necessidade de adaptação à mudança de uma forma mais acelerada do que em períodos anteriores.

As variáveis demográficas e a personalização da prestação serviços e cuidados de saúde colocam uma pressão acrescida sobre os sistemas de saúde aprofundada por um aumento de expectativas a ritmo superior ao das disponibilidades financeiras. O papel da sociedade, através da cidadania ativa, envolvendo ainda mais a cidadania nas tomadas de decisão, também durante as fases de análise técnica, é uma realidade que veio para ficar.

O quadro de evolução macroeconómica e as oportunidades de desenvolvimento do setor farmacêutico, como elemento estruturante do sistema de prestação de cuidados de saúde, mas igualmente como gerador de riqueza transacionável, potenciando o aumento da intensidade tecnológica das exportações portuguesas, são variáveis interligadas em qualquer estratégia de desenvolvimento sustentado e harmonioso do setor.

Existem claramente áreas de intervenção da Academia para lá das suas paredes, ajudando a potenciar um ecossistema empreendedor, dinamizando o tecido empresarial e aumentando as oportunidades de acesso a tecnologias inovadoras na prestação de cuidados de saúde em Portugal. Uma dimensão de internacionalização, através da endogeneização de IDE, a par do desenvolvimento de capacidades próprias e reforço do tecido empresarial nacional, são estrategicamente importantes para o desígnio de desenvolvimento nacional, sustentado. A Academia deve contribuir ativamente neste quadro, em estreita colaboração com os setores empresariais.

A pressão sobre a organização dos cuidados de saúde coloca igualmente o desafio de perceber a evolução articulada de setor público, privado e social. A questão de perceber como estabelecer um desenvolvimento harmonioso e articulado dos setores e que papel deve ter a Academia, é estrategicamente determinante para a FFUL. A organização dos cuidados de saúde terá igualmente de se adaptar a novos modelos com maior aproximação aos cuidados ambulatoriais, menor peso da hospitalização, mas simultaneamente maior diferenciação e especialização tecnológica e clínica.

O papel do farmacêutico encontra-se assim em transformação quanto ao modelo de intervenção, cada menos centrado na dispensa de uma única tecnologia de saúde (medicamento) e muito mais ancorado em informação, e serviços de saúde com valor acrescentado, gerando também novo conhecimento científico a partir da análise da utilização de cuidados de saúde, determinante não só para a renovação dos ciclos de I&DT dos diferentes setores tecnológicos envolvidos (medicamento, dispositivos médicos, incluindo imagiologia e sensores, terapias digitais e *data science*) mas também para a melhoria contínua de intervenções e das prestações de saúde.

Os desafios lançados pela International Pharmaceutical Federation (FIP), a partir da *Declaração de Nanjing* em 2016, apontam cada vez mais para uma profissão assente numa sólida base científica, com crescente diluição da separação entre ciência e prática profissional. Essa base permite antever, aliada a alterações substanciais nos modelos de organização da intervenção farmacêutica, uma realidade em mudança muito rápida. A antevisão de um aumento quanto aos desafios de participação em ambientes multidisciplinares e multiprofissionais, em que as relações interdisciplinares e interprofissionais vão necessitar de cuidada reflexão, dando passos seguros e decisivos no recentrar do papel central e funções cooperativas de cada sector profissional (farmacêuticos, médicos, enfermeiros, outros profissionais de saúde ou áreas contributivas para a saúde, mas igualmente dos cidadãos portadores ou não de doença).

Nesse sentido estruturaram-se três painéis, com intervenções de 15 minutos por parte de cada participante, seguidas de 30 minutos de discussão por painel/tópico.

14h30 – Abertura com intervenção pela Presidente do Conselho Estratégico da FFUL, Dr^a Maria de Belém Roseira

14h45 - Tópico 1: SAÚDE-SOCIEDADE

Moderação:

Intervenções: Prof. Vitor Escária & Dr^a Maria do Rosário Zincke

15h45 - Tópico 2: SAÚDE-SISTEMA

Moderação:

Intervenções: Prof^a Ana Escoval & Dr. Óscar Gaspar

16h45 - Tópico 3: SAÚDE-PROFISSÃO

Moderação:

Intervenções: Prof^a Ana Paula Martins & Dr. Paulo Duarte

17h45 – Encerramento com intervenção da Presidente do Conselho Estratégico da FFUL, Dr^a Maria de Belém Roseira.